

**CIDAC****CENTRO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO AMILCAR CABRAL**

Rua Pinheiro Chagas 77-2.º Esq. · 1000 LISBOA-PORTUGAL
Tel. 574718-541308 · Telex 64062 CIDAC P · Fax(1)534009

Timor-Leste

Repudiar já não basta!

Duzentos timorenses mortos, a recordar os 200.000 já massacrados, são a chama que começa a romper a indiferença e a hipocrisia que, ao longo de longos 16 anos, condenou o povo de Timor-Leste a um massacre permanente e ao silêncio.

Razões de Estado, de dólares, de igrejas, não tiraram no entanto a razão de um povo que continua a acreditar e a praticar o direito à dignidade e à liberdade.

Não se cansaram da (quase) geral indiferença, das desculpas de última hora ou do cinismo puro. E estão a acordar o mundo e... Portugal.

Durante 16 anos, Portugal viveu fechado numa fortaleza de silêncios, de incomodidades, razão pela qual o movimento de solidariedade, que agora cresce, tem um longo caminho de atrasos para percorrer, no pouco tempo da urgência.

Importa, assim, tomar de imediato consciência de que se trata de uma guerra prolongada. Ser solidário com o povo maubere é por isso assumir desde já o compromisso de empunhar todas as armas para uma luta onde não podem faltar a perseverança e o engenho e onde cada um é insubstituível.

Repudiar já não basta!



Assumamos colectiva e individualmente:

- que nenhum país, nenhum forum internacional possa mais alegar falta de informação e furtar-se à acção por Timor-Leste
- que nenhum governo possa continuar impunemente a usar dois pesos e duas medidas na acção pelos direitos humanos
- que nenhum governante, nenhuma instância do poder do nosso país deixe de ser obrigado, quotidianamente, a prestar contas do que fez, e do que não fez, por Timor-Leste
- que nenhum cinico argumento de liberdade de comércio dê à Indonésia o direito de continuar a pilhar Timor
- que nenhum acordo internacional, que de Portugal dependa, possa ser firmado à margem de Timor-Leste
- que nenhum professor e nenhum aluno aceite que lhe digam que já sabe ou já fez tudo por Timor-Leste
- que não se perca nenhuma oportunidade de apertar o cerco a Suharto em qualquer ponto do mundo em que se encontre.

Saibamos ser imaginativos, perseverantes, atentos e participativos. Só assim poderemos contribuir para a construção de um movimento nacional e internacional de resistência digno da resistência maubere.

Lisboa, 28 de Novembro de 1991